

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Leticia Franken¹, Marcia Maria Rosa²

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Docente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Leticia Franken, frankenl48@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: A Paralisia Cerebral, também conhecida como encefalopatia crônica, é uma condição que envolve distúrbios sensoriomotores, afetando o tônus muscular, postura e movimentos voluntários. Estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), revelam que mais de 15% da população mundial enfrenta algum tipo de incapacidade neuromusculoesquelética. Tomando como pano de fundo esse cenário, essa pesquisa trata da alfabetização e letramento de crianças com paralisia cerebral. Neste sentido, alfabetizar e letrar vai além da mera superação das barreiras motoras. Requer uma compreensão profunda das complexidades associadas a essa condição, que pode variar de comprometimentos leves a graves, afetando a maneira como essas crianças percebem, processam e interagem com o mundo ao seu redor. A alfabetização e letramento, nesse contexto, precisa ser adaptada de forma holística, levando em consideração não apenas as limitações motoras, mas também as habilidades cognitivas, a comunicação e as interações sociais. Isso enfatiza a importância de um enfoque específico na educação dessas crianças, visando assegurar igualdade de oportunidades no processo de alfabetização. **Objetivo:** Neste sentido, a presente pesquisa discute a aprendizagem de crianças com paralisia cerebral, com ênfase em metodologias adaptativas e integrativas. **Método:** Utilizando uma abordagem qualitativa, busca-se na literatura estudos que possam apoiar na construção de um repertório favorecido por estratégias que promovam o processo de alfabetização e letramento. **Resultados:** Um dos aspectos em destaque no estudo refere-se à formação dos professores com foco em recursos e estratégias que se adaptem ao modo de aprendizagem de cada criança com paralisia cerebral. Isso envolve criar experiências de aprendizado significativas e resgatar o interesse do aluno pelo sistema de escrita, tornando-o parte integrante do seu desenvolvimento. Outro aspecto é o tempo, que tem um fator crucial nesse processo. Crianças com paralisia cerebral podem precisar de mais tempo para compreender o sistema de escrita alfabético, mas são capazes de se alfabetizar com o suporte adequado. **Conclusão:** Em resumo, a alfabetização é um direito de todas as crianças. Para concretizar esse direito, as escolas e os educadores devem proporcionar um ambiente educacional inclusivo e adaptado, onde todas as crianças tenham acesso às oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. A chave para o sucesso reside na compreensão, adaptação e dedicação dos professores, que desempenham um papel fundamental no caminho da alfabetização para todas as crianças.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral ; Alfabetização; Aprendizagem; Letramento.